

CURSO INTERNACIONAL DE
CAPACITAÇÃO DO
TRABALHADOR ESPÍRITA

Brasília – Julho de 2005

Área: DOCTRINA ESPÍRITA E
MOVIMENTO ESPÍRITA

CURSO INTERNACIONAL DE CAPACITAÇÃO DO TRABALHADOR ESPÍRITA

Brasília – Julho de 2005

Área: DOUTRINA ESPÍRITA E MOVIMENTO ESPÍRITA

I - DOUTRINA ESPÍRITA ou ESPIRITISMO

1 – IDENTIDADE DA DOUTRINA ESPÍRITA

“Doutrina Espírita” ou “Espiritismo”:

nome dado por Allan Kardec à doutrina dos

Espíritos contida nas obras da Codificação.

- ***“Para se designarem coisas novas são precisos termos novos. (...) Os vocábulos espiritual, espiritualista, espiritualismo têm aceção bem definida. Dar-lhes outra, para aplicá-los à Doutrina dos Espíritos, fora multiplicar as causas já numerosas de anfibologia. (Ambigüidade ou duplicidade de sentido no uso de uma palavra.)”***
- ***“Em vez das palavras espiritual, espiritualismo, empregamos, para indicar a crença a que vimos de referir-nos, os termos espírita e espiritismo (...)”***
- ***“Diremos, pois, que a doutrina espírita ou o Espiritismo tem por princípio as relações do mundo material com os Espíritos ou seres do mundo invisível. Os adeptos do Espiritismo serão os espíritas, ou, se quiserem, os espiritistas.”***
- ***“Como especialidade, O Livro dos Espíritos contém a Doutrina Espírita; como generalidade, prende-se à doutrina espiritualista (...)”***

Allan Kardec
("O Livro dos Espíritos" - Introdução - I)

2 - ORIGEM, AUTORIA e OBJETIVO da DOCTRINA ESPÍRITA

Observações de Allan Kardec e dos Espíritos Superiores:

- ***“Os Espíritos anunciam que chegaram os tempos marcados pela Providência para uma manifestação universal e que, sendo eles os ministros de Deus e os agentes de sua vontade, têm por missão instruir e esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade.***
- ***Este livro [O Livro dos Espíritos] é o repositório de seus ensinamentos. Foi escrito por ordem e mediante ditado de Espíritos superiores,(...)***
- ***Nada contém que não seja a expressão de pensamento deles e que não tenha sido por eles examinado. Só a ordem e a distribuição metódica das matérias, assim como as notas e a forma de algumas partes da redação constituem obra daquele que recebeu a missão de os publicar.”***

*Allan Kardec
("O Livro dos Espíritos" - Prolegômenos)*

- ***“Ocupa-te, cheio de zelo e perseverança, do trabalho que empreendeste com o nosso concurso, pois esse trabalho é nosso. Nele pusemos as bases de um novo edifício que se eleva e que um dia há de reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e caridade.”***

*Os Espíritos Superiores
("O Livro dos Espíritos" - Prolegômenos)*

- ***“Assim como o Cristo disse: “Não vim destruir a lei, porém cumpri-la”, também o Espiritismo diz: “Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe execução (...) Vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. Ele é, pois, obra do Cristo, que (ele mesmo) preside, conforme igualmente o anunciou, à regeneração que se opera e prepara o reino de Deus na Terra.”***

*Allan Kardec
("O Evangelho Segundo o Espiritismo" - I - 7)*

- ***“Numa palavra, o que caracteriza a revelação espírita é o ser divina a sua origem e da iniciativa dos Espíritos, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem.”***

*Allan Kardec
("A Gênese" - I - 13)*

3 – O QUE É ESPIRITISMO

- ***É o conjunto de princípios e leis, revelados pelos Espíritos Superiores, contidos nas obras de Allan Kardec que constituem a Codificação Espírita: O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese.***

-
- **“O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal.”**

*Allan Kardec
(O que é o Espiritismo – Preâmbulo)*

-
- **“O Espiritismo é a ciência nova que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e as suas relações com o mundo corpóreo. Ele no-lo mostra, não mais como coisa sobrenatural, porém, ao contrário, como uma das forças vivas e sem cessar atuantes da natureza, como a fonte de uma imensidade de fenômenos até hoje incompreendidos e, por isso, relegados para o domínio do fantástico e do maravilhoso. É a essas relações que o Cristo alude em muitas circunstâncias e daí vem que muito do que ele disse permaneceu ininteligível ou falsamente interpretado. O Espiritismo é a chave com o auxílio da qual tudo se explica de modo fácil.**

*Allan Kardec
(O Evangelho Seg.o Espiritismo – Cap.1 - 5)*

-
- *Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: - O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque o não vê e absolutamente o não conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. - Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito. (S. JOÃO, cap. XIV, vv. 15 a 17 e 26.)”*

- **“Jesus promete outro consolador: o *Espírito de Verdade*, que o mundo ainda não conhece, por não estar maduro para o compreender, consolador que o Pai enviará para ensinar todas as coisas e para lembrar o que o Cristo há dito. Se, portanto, o Espírito de Verdade tinha de vir mais tarde ensinar todas as coisas, é que o Cristo não dissera tudo; se ele vem lembrar o que o Cristo disse, é que o que este disse foi esquecido ou mal compreendido.**
- **O Espiritismo vem, na época predita, cumprir a promessa do Cristo: preside ao seu advento o Espírito de Verdade. Ele chama os homens à observância da lei; ensina todas as coisas fazendo compreender o que Jesus só disse por parábolas. Advertiu o Cristo: "Ouçam os que têm ouvidos para ouvir." O Espiritismo vem abrir os olhos e os ouvidos, porquanto fala sem figuras, nem alegorias; levanta o véu intencionalmente lançado sobre certos mistérios. Vem, finalmente, trazer a consolação suprema aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem, atribuindo causa justa e fim útil a todas as dores.**
- **Disse o Cristo: “Bem-aventurados os aflitos, pois que serão consolados.” Mas, como há de alguém sentir-se ditoso por sofrer, se não sabe por que sofre? O Espiritismo mostra a causa dos sofrimentos nas existências anteriores e na destinação da Terra, onde o homem expia o seu passado. Mostra o objetivo dos sofrimentos, apontando-os como crises salutares que produzem a cura e como meio de depuração que garante a felicidade nas existências futuras. O homem compreende que mereceu sofrer e acha justo o sofrimento. Sabe que este lhe**

auxilia o adiantamento e o aceita sem murmurar, como o obreiro aceita o trabalho que lhe assegurará o salário. O Espiritismo lhe dá fé inabalável no futuro e a dúvida pungente não mais se lhe apossa da alma. Dando-lhe a ver do alto as coisas, a importância das vicissitudes terrenas some-se no vasto e esplêndido horizonte que ele o faz descortinar, e a perspectiva da felicidade que o espera lhe dá a paciência, a resignação e a coragem de ir até ao termo do caminho.

- Assim, o Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador prometido: conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba donde vem, para onde vai e por que está na Terra; atrai para os verdadeiros princípios da lei de Deus e consola pela fé e pela esperança.”

*Allan Kardec
(O Evangelho segundo o Espiritismo – cap. VI – 3 e 4)*

4 - O QUE O ESPIRITISMO REVELA

- Revela conceitos novos e mais aprofundados a respeito de Deus, do Universo, dos Homens, dos Espíritos e das Leis que regem a vida.
- Revela, ainda, o que somos, de onde viemos, para onde vamos, qual o objetivo da nossa existência e qual a razão da dor e do sofrimento.

5 – A ABRANGÊNCIA DO ESPIRITISMO

- Trazendo conceitos novos sobre o homem e tudo o que o cerca, o Espiritismo toca em todas as áreas do conhecimento, das atividades e do comportamento humanos, abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade.
- Pode e deve ser estudado, analisado e praticado em todos os aspectos fundamentais da vida, tais como: científico, filosófico, religioso, ético, moral, educacional, social.

6 – ENSINOS FUNDAMENTAIS DO ESPÍRITISMO

- Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas. É eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom.
- O Universo é criação de Deus. Abrange todos os seres racionais e irracionais, animados e inanimados, materiais e imateriais.
- Além do mundo corporal, habitação dos Espíritos encarnados, que são os homens, existe o mundo espiritual, habitação dos Espíritos desencarnados.
- No Universo há outros mundos habitados, com seres de diferentes graus de evolução: iguais, mais evoluídos e menos evoluídos que os homens.
- Todas as leis da Natureza são leis divinas, pois que Deus é o seu autor. Abrangem tanto as leis físicas como as leis morais.

- O homem é um Espírito encarnado em um corpo material. O perispírito é o corpo semimaterial que une o Espírito ao corpo material.
- Os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Constituem o mundo dos Espíritos, que preexiste e sobrevive a tudo.
- Os Espíritos são criados simples e ignorantes. Evoluem, intelectual e moralmente, passando de uma ordem inferior para outra mais elevada, até a perfeição, onde gozam de inalterável felicidade.
- Os Espíritos preservam sua individualidade, antes, durante e depois de cada encarnação.
- Os Espíritos reencarnam tantas vezes quantas forem necessárias ao seu próprio aprimoramento.
- Os Espíritos evoluem sempre. Em suas múltiplas existências corpóreas podem estacionar, mas nunca regridem. A rapidez do seu progresso intelectual e moral depende dos esforços que façam para chegar à perfeição.
- Os Espíritos pertencem a diferentes ordens, conforme o grau de perfeição que tenham alcançado: Espíritos Puros, que atingiram a perfeição máxima; Bons Espíritos, nos quais o desejo do bem é o que predomina; Espíritos Imperfeitos, caracterizados pela ignorância, pelo desejo do mal e pelas paixões inferiores.
- As relações dos Espíritos com os homens são constantes e sempre existiram. Os bons Espíritos nos atraem para o bem, sustentam-nos nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação. Os imperfeitos nos induzem ao erro.
- Jesus é o guia e modelo para toda a Humanidade. E a Doutrina que ensinou e exemplificou é a expressão mais pura da Lei de Deus.
- A moral do Cristo, contida no Evangelho, é o roteiro para a evolução segura de todos os homens, e a sua prática é a solução para todos os problemas humanos e o objetivo a ser atingido pela Humanidade.
- O homem tem o livre-arbítrio para agir, mas responde pelas conseqüências de suas ações.
- A vida futura reserva aos homens penas e gozos compatíveis com o procedimento de respeito ou não à Lei de Deus.
- A prece é um ato de adoração a Deus. Está na lei natural e é o resultado de um sentimento inato no homem, assim como é inata a idéia da existência do Criador.
- A prece torna melhor o homem. Aquele que ora com fervor e confiança se faz mais forte contra as tentações do mal e Deus lhe envia bons Espíritos para assisti-lo. É este um socorro que jamais se lhe recusa, quando pedido com sinceridade.

— • —

7 - PRÁTICA ESPÍRITA

- Toda a prática espírita é gratuita, como orienta o princípio moral do Evangelho: “Dai de graça o que de graça recebestes”.

- A prática espírita é realizada com simplicidade, sem nenhum culto exterior, dentro do princípio cristão de que Deus deve ser adorado em espírito e verdade.
- O Espiritismo não tem sacerdotes e não adota e nem usa em suas reuniões e em suas práticas: altares, imagens, andores, velas, procissões, sacramentos, concessões de indulgência, paramentos, bebidas alcoólicas ou alucinógenas, incenso, fumo, talismãs, amuletos, horóscopos, cartomancia, pirâmides, cristais ou quaisquer outros objetos, rituais ou formas de culto exterior.
- O Espiritismo não impõe os seus princípios. Convida os interessados em conhecê-lo a submeterem os seus ensinamentos ao crivo da razão, antes de aceitá-los.
- A mediunidade, que permite a comunicação dos Espíritos com os homens, é uma faculdade que muitas pessoas trazem consigo ao nascer, independentemente da religião ou da doutrina doutrinária de vida que adotem.
- Prática mediúnica espírita só é aquela que é exercida com base nos princípios da Doutrina Espírita e dentro da moral cristã.
- O Espiritismo respeita todas as religiões e doutrinas, valoriza todos os esforços para a prática do bem e trabalha pela confraternização e pela paz entre todos os povos e entre todos os homens, independentemente de sua raça, cor, nacionalidade, crença, nível cultural ou social. Reconhece, ainda, que “o verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza”.

— • —

“Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei.”

“Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade.”

“Fora da Caridade não há salvação.”

— • —

<p><i>O estudo das obras de Allan Kardec é fundamental para o correto conhecimento da Doutrina Espírita.</i></p>
--

II - MOVIMENTO ESPÍRITA

II - MOVIMENTO ESPÍRITA

1 – O QUE É MOVIMENTO ESPÍRITA

- **Movimento Espírita é o conjunto das atividades que têm por objetivo estudar, divulgar e praticar a Doutrina Espírita, contida nas obras básicas de Allan Kardec, colocando-a ao alcance e a serviço de toda a Humanidade.**
- **As Instituições Espíritas compreendem:**
 - ◆ **Os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas, que desenvolvem atividades gerais de estudo, difusão e prática da Doutrina Espírita e que podem ser de pequeno, médio ou grande porte;**
 - ◆ **As Entidades Federativas, que desenvolvem as atividades de união das Instituições Espíritas e de unificação do Movimento Espírita;**
 - ◆ **As Entidades Especializadas, que desenvolvem atividades espíritas específicas, tais como as de assistência e promoção social e as de divulgação doutrinária;**

- ♦ Os Pequenos Grupos de Estudo do Espiritismo, fundamentalmente voltados para o estudo inicial da Doutrina Espírita.

— • —

2 - GRUPOS, CENTROS OU SOCIEDADES ESPÍRITAS

2.a - O QUE SÃO

Os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas:

- são núcleos de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho, praticados dentro dos princípios espíritas;
- são escolas de formação espiritual e moral, que trabalham à luz da Doutrina Espírita;
- são postos de atendimento fraternal para todos os que os procuram com o propósito de obter orientação, esclarecimento, ajuda ou consolação;
- são oficinas de trabalho que proporcionam aos seus freqüentadores oportunidades de exercitarem o próprio aprimoramento íntimo pela prática do Evangelho em suas atividades;
- são casas onde as crianças, os jovens, os adultos e os idosos têm oportunidade de conviver, estudar e trabalhar, unindo a família sob a orientação do Espiritismo;
- são recantos de paz construtiva, que oferecem aos seus freqüentadores oportunidades para o refazimento espiritual e a união fraternal pela prática do “Amai-vos uns aos outros”;
- são núcleos que se caracterizam pela simplicidade própria das primeiras casas do Cristianismo nascente, pela prática da caridade e pela total ausência de imagens, símbolos, rituais ou outras quaisquer manifestações exteriores;
- são as unidades fundamentais do Movimento Espírita.

2.b – SEUS OBJETIVOS

Os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas têm por objetivo:

- promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita, atendendo às pessoas:
 - que buscam esclarecimento, orientação e amparo para seus problemas espirituais, morais e materiais;
 - que querem conhecer e estudar a Doutrina Espírita;
 - que querem trabalhar, colaborar e servir em qualquer área de ação que a prática espírita oferece.

2.c – SUAS ATIVIDADES BÁSICAS

Os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas têm por atividades básicas:

- realizar reuniões de estudo da Doutrina Espírita, de forma programada, metódica ou sistematizada, destinadas às pessoas de todas as idades e de todos os níveis culturais e sociais, que possibilitem um conhecimento abrangente e aprofundado do Espiritismo em todos os seus aspectos;
- realizar reuniões com explanação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, aplicação de passes e atendimento fraterno através do diálogo (Atendimento Espiritual), para as pessoas que procuram e freqüentam os núcleos espíritas em busca de esclarecimento, orientação, ajuda e assistência espiritual e moral;
- realizar reuniões de estudo, educação e prática da mediunidade, com base nos princípios e objetivos espíritas, esclarecendo, orientando e preparando trabalhadores para as atividades mediúnicas;
- realizar reuniões de evangelização espírita para crianças e jovens, de forma programada, metódica ou sistematizada, atendendo-os, esclarecendo-os e orientando-os dentro dos ensinamentos da Doutrina Espírita;
- realizar o trabalho de divulgação da Doutrina Espírita através de todos os veículos e meios de comunicação social compatíveis com os princípios espíritas, tais como: palestras, conferências, livros, jornais, revistas, boletins, folhetos, mensagens, rádio, TV, cartazes, fitas de vídeo e áudio;
- realizar o serviço de assistência e promoção social espírita destinado a pessoas carentes que buscam ajuda material: assistindo-as em suas necessidades mais imediatas; promovendo-as por meio de cursos e trabalhos de formação profissional e pessoal; e esclarecendo-as com os ensinamentos morais do Evangelho à luz da Doutrina Espírita;
- estimular e orientar os seus freqüentadores para a implantação e manutenção da reunião de estudo do Evangelho no Lar, como apoio para a harmonia espiritual de suas famílias;
- participar das atividades que têm por objetivo a união dos espíritas e das Instituições Espíritas e a unificação do Movimento Espírita, conjugando esforços, somando experiências, permutando ajuda e apoio, aprimorando as atividades espíritas e fortalecendo a ação dos espíritas;
- realizar as atividades administrativas necessárias ao seu normal funcionamento, compatíveis com a sua estrutura organizacional e com a legislação do seu país.

— • —

3 - TRABALHO FEDERATIVO E DE UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

3.a – O QUE É

- Trabalho federativo e de unificação do Movimento Espírita é uma atividade-meio que tem por objetivo fortalecer, facilitar, ampliar e aprimorar a ação do Movimento Espírita em sua atividade-fim, que é a de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita.
- Decorre da união fraterna, solidária, voluntária, consciente e operacional dos espíritas e das Instituições Espíritas, através da permuta de informações e experiências, da ajuda recíproca e do trabalho em conjunto.
- É fundamental para o fortalecimento, o aprimoramento e o crescimento das Instituições Espíritas e para a correção de eventuais desvios da adequada prática doutrinária e administrativa.

3.b – O QUE REALIZA

- Realiza um permanente contato com os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas, promovendo a sua união e integração e colocando à disposição dos mesmos, sugestões, experiências, trabalhos e programas de apoio de que necessitem para suas atividades.
- Realiza reuniões, encontros, cursos, confraternizações e outros eventos destinados a dirigentes e trabalhadores espíritas, para a renovação e atualização de conhecimentos doutrinários e administrativos, visando o aprimoramento e a ampliação das atividades das Instituições Espíritas e a abertura de novas frentes de ação e de trabalho.
- Realiza eventos destinados ao grande público, para a divulgação da Doutrina Espírita a fim de que o Espiritismo seja cada vez mais conhecido e melhor praticado.

3.c – COMO SE ESTRUTURA

- Estrutura-se através da união dos Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas que, preservando a sua autonomia e liberdade de ação, conjugam esforços e somam experiências, objetivando o permanente fortalecimento e aprimoramento das suas atividades e do Movimento Espírita em geral.
- Os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas, unindo-se, constituem as Entidades e Órgãos federativos ou de unificação do Movimento Espírita em nível local, regional, estadual ou nacional.

- As Entidades e Órgãos federativos e de unificação do Movimento Espírita em nível nacional constituem a Entidade de unificação do Movimento Espírita em nível mundial, o Conselho Espírita Internacional.

3.d – DIRETRIZES DO TRABALHO FEDERATIVO E DE UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

- O trabalho federativo e de unificação do Movimento Espírita, bem como o de união dos espíritas e das Instituições Espíritas, baseia-se nos princípios de fraternidade, solidariedade, liberdade e responsabilidade que a Doutrina Espírita preconiza.
- Caracteriza-se por oferecer sem exigir compensações, ajudar sem criar condicionamentos, expor sem impor resultados e unir sem tolher iniciativas, preservando os valores e as características individuais tanto dos homens como das Instituições.
- A integração e a participação das Instituições Espíritas nas atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita, sempre voluntárias e conscientes, são realizadas em nível de igualdade, sem subordinação, respeitando e preservando a independência, a autonomia e a liberdade de ação de que desfrutam.
- Todo e qualquer programa ou material de apoio colocado à disposição das Instituições Espíritas não terão aplicação obrigatória, ficando a critério das mesmas adotá-los ou não, parcial ou totalmente, ou adaptá-los às suas próprias necessidades ou conveniências.
- Em todas as atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita deve ser sempre estimulado o estudo metódico, constante e aprofundado das obras de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita, enfatizando-se as bases em que a Doutrina Espírita se assenta.
- Todas as atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita têm por objetivo maior colocar, com simplicidade e clareza, a mensagem consoladora e orientadora da Doutrina Espírita ao alcance e a serviço de todos, especialmente dos mais simples, por meio do estudo, da oração e do trabalho.
- Em todas as atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita deve ser sempre preservado, aos que delas participam, o natural direito de pensar, de criar e de agir que a Doutrina Espírita preconiza, assentando-se, todavia, todo e qualquer trabalho, nas obras da Codificação Kardequiana.

— • —

III – ESTUDO, DIVULGAÇÃO E
PRÁTICA DA DOCTRINA ESPÍRITA

Orientações de Allan Kardec e dos Espíritos

Superiores para o Estudo,

a Divulgação e a Prática da Doutrina Espírita.

III – ESTUDO, DIVULGAÇÃO E PRÁTICA DA DOCTRINA ESPÍRITA

Orientações de Allan Kardec e dos Espíritos Superiores para o Estudo, a Divulgação e a Prática da Doutrina Espírita.

1 – OBSERVAÇÕES DO ESPÍRITO DE VERDADE **(União e Trabalho)**

- ***“Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da humanidade. Ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro móvel, senão a caridade! Seus dias de trabalho serão pagos pelo cêntuplo do que tiverem esperado.”***
- ***“Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: ‘Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra’, porquanto o Senhor lhes dirá: ‘Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!’ ”***
- ***“Mas, ai daqueles que, por efeito das suas dissensões, houverem retardado a hora da colheita, pois a tempestade virá e eles serão levados no turbilhão!”***
- ***“Deus procede, neste momento, ao censo dos seus servidores fiéis e já marcou com o dedo aqueles cujo devotamento é apenas aparente, a fim de que não usurpem o salário dos servidores animosos, pois aos que não recuarem diante de suas tarefas é que ele vai confiar os postos mais difíceis na grande obra da regeneração pelo Espiritismo.”***

*(“O Evangelho Segundo o Espiritismo”
Cap. XX - 5 - Os obreiros do Senhor.)*

- ***“Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus, qual imenso exército que se movimenta ao receber as ordens do seu comando, espalham-se por toda a superfície da Terra e, semelhantes a estrelas cadentes, vêm iluminar os caminhos e abrir os olhos aos cegos.***

- **“Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos.”**
- **“As grandes vozes do Céu ressoam como sons de trombetas, e os cânticos dos anjos se lhes associam. Nós vos convidamos, a vós homens, para o divino concerto. Tomai da lira, fazei uníssonas vossas vozes, e que, num hino sagrado, elas se estendam e repercutam de um extremo a outro do Universo. “**
- **“Homens, irmãos a quem amamos, aqui estamos junto de vós. Amai-vos, também, uns aos outros e dizei do fundo do coração, fazendo as vontades do Pai, que está no Céu: Senhor! Senhor!... e podereis entrar no reino dos Céus.”**

(“O Evangelho Segundo o Espiritismo” - Prefácio.)

•

- **“Venho, como outrora aos transviados filhos de Israel, trazer-vos a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como o fez antigamente a minha palavra, tem de lembrar aos incrédulos que acima deles reina a imutável verdade: o Deus bom, o Deus grande, que faz germinem as plantas e se levantem as ondas. Revelei a doutrina divinal. Como um ceifeiro, reuni em feixes o bem esparso no seio da Humanidade e disse: «Vinde a mim, todos vós que sofreis.»”**
- **“Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram. Eis que do além-túmulo, que julgáveis o nada, vozes vos clamam: «Irmãos! nada perece. Jesus-Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade.»”**

(“O Evangelho Segundo o Espiritismo” - Cap. VI - 5.)

•

2 – OBSERVAÇÕES DE ALLAN KARDEC **(Difusão do Espiritismo)**

- **“Um dos maiores obstáculos capazes de retardar a propagação da Doutrina seria a falta de unidade.”**
- **“Somente o Espiritismo, bem entendido e bem compreendido, pode (...) tornar-se, conforme disseram os Espíritos, a grande alavanca da transformação da Humanidade.”**
- **“Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da Ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso como de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas conseqüências.”**

- ***“Uma publicidade em larga escala, feita nos jornais de maior circulação, levaria ao mundo inteiro, até às localidades mais distantes, o conhecimento das idéias espíritas, despertaria o desejo de aprofundá-las e, multiplicando-lhes os adeptos, imporá silêncio aos detratores, que logo teriam de ceder, diante do ascendente da opinião geral.”***
- ***“Dois ou três meses do ano seriam consagrados a viagens, em visitas aos diferentes centros e a lhes imprimir boa direção.”***

(“Obras Póstumas” - Projeto - 1868)

•

- ***“Outro tanto se dará com o Espiritismo organizado. Os espíritas do mundo todo terão princípios comuns, que os ligarão à grande família pelo sagrado laço da fraternidade, mas cujas aplicações variarão segundo as regiões, sem que, por isso, a unidade fundamental se rompa; sem que se formem seitas dissidentes a atirar pedras e lançar anátemas umas às outras, o que seria absolutamente anti-espírita.”***
- ***“Assim acontecerá com os centros gerais do Espiritismo; serão os observatórios do mundo invisível, que permutarão entre si o que obtiverem de bom e de aplicável aos costumes dos países onde funcionarem, uma vez que o objetivo que eles colimam é o bem da Humanidade e não a satisfação de ambições pessoais.”***
- ***“O Espiritismo é uma questão de fundo; prender-se à forma seria puerilidade indigna da grandeza do assunto. Daí vem que os centros que se acharem penetrados do verdadeiro espírito do Espiritismo deverão estender as mãos uns aos outros, fraternalmente, e unir-se para combater os inimigos comuns: a incredulidade e o fanatismo.”***
- ***“Dez homens unidos por um pensamento comum são mais fortes do que cem que não se entendam.”***

(“Obras Póstumas” - Constituição do Espiritismo)

3 – OBSERVAÇÕES DE PAULO DE TARSO

- **“Onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade”.**

Paulo - (I Co - 14:8)

- **“Porque, se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha?”**

Paulo - (II Co, 3:17)

4 – OBSERVAÇÕES DE EMMANUEL

- **“Um Centro Espírita é uma escola onde podemos aprender e ensinar, plantar o bem e colher-lhe as graças, aprimorar-nos e aperfeiçoar os outros, na senda eterna.”**

Emmanuel - (Psicografia de F. C. Xavier - O Centro Espírita - “Reformador” jan./1951)

•

- **“Senhor Jesus! (...) Faze-nos observar, por misericórdia, que Deus não nos cria pelo sistema de produção em massa e que por isto mesmo cada qual de nós enxerga a vida e os processos de evolução de maneira diferente.”**

Emmanuel - (Psicografia de F. C. Xavier - CFN - “Reformador” fev./1973)

•

- **“Trabalhar pela unificação dos órgãos doutrinários do Espiritismo (...) é prestar relevante serviço à causa do Evangelho Redentor junto à Humanidade. Reunir elementos dispersos, concatená-los e estruturá-los o plano de ação, na ordem superior que nos orienta o idealismo, é serviço de indiscutível benemerência porque demanda sacrifício pessoal, oração e vigilância na fé renovadora e, sobretudo, elevada capacidade de renúncia”.**

Emmanuel - (Psicografia de F. C. Xavier - Unificação - “Reformador” out./1977)

5 – OBSERVAÇÕES DE BEZERRA DE MENEZES **(Trabalho de unificação do Movimento Espírita)**

- ***“O serviço da unificação em nossas fileiras é urgente, mas não apressado. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma.”***
•
- ***“Mantemos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender, e, se possível, estabelecamos em cada lugar, onde o nome do Espiritismo apareça por legenda de luz, um grupo de estudo, ainda que reduzido, da Obra Kardequiana, à luz do Cristo de Deus.”***
•
- ***“A Doutrina Espírita possui os seus aspectos essenciais em configuração tríplice. Que ninguém seja cerceado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeiçoe à ciência que a cultive em sua dignidade, quem se devote à filosofia que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à religião que lhe divinize as aspirações, mas que a base Kardequiana permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces em que se nos levanta a organização.”***
•
- ***“Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum desapareço a quem quer que seja. Acontece, porém, que temos necessidade de preservar os fundamentos espíritas, honrá-los e sublimá-los, senão acabaremos estranhos uns aos outros, ou então cadaverizados em arregimentações que nos mutilarão os melhores anseios, convertendo-nos o movimento de libertação numa seita estanque, encarcerada em novas interpretações e teologias, que nos acomodariam nas conveniências do plano inferior e nos afastariam da verdade.”***
•
- ***“Allan Kardec, nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que nossa fé não se faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento.”***
•
- ***“Libertação da palavra divina é desentranhar o ensinamento do Cristo de todos os cárceres a que foi algemado e, na atualidade, sem querer qualquer privilégio para nós, apenas o Espiritismo retém bastante força moral para se não prender a interesses subalternos e efetuar a recuperação da luz que se derrama do verbo cristalino do Mestre, dessedentando e orientando as almas.”***
•

- ***“Seja Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado, a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas. Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação.”***

•

- ***“Ensinar, mas fazer; crer, mas estudar; aconselhar, mas exemplificar; reunir, mas alimentar.”***

•

- ***“Falamos em provações e sofrimentos, mas não dispomos de outros veículos para assegurar a vitória da verdade e do amor sobre a Terra. Ninguém edifica sem amor, ninguém ama sem lágrimas.”***

•

- ***“É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios.”***

•

- ***“Respeito a todas as criaturas, apreço a todas as autoridades, devotamento ao bem comum e instrução do povo, em todas as direções, sobre as Verdades do espírito, imutáveis, eternas.”***

•

- ***“Nada que lembre castas, discriminações, evidências individuais injustificáveis, privilégios, imunidades, prioridades.”***

•

- ***“Amor de Jesus sobre todos, verdade de Kardec para todos.”***

•

- ***“Em cada templo, o mais forte deve ser escudo para o mais fraco, o mais esclarecido, a luz para o menos esclarecido, e sempre e sempre seja o sofredor o mais protegido e o mais auxiliado, como entre os que menos sofram seja o maior aquele que se fizer o servidor de todos, conforme a observação do Mentor Divino.”***

(“Mensagem Unificação” - Psic. F. C. Xavier - Reformador - dez/1975.)

— o —

- ***“Recordemos, na palavra de Jesus, que “a casa dividida rui”; todavia ninguém pode arrebenatar um feixe de varas que se agregam numa união de forças”.***

•

- ***“Jesus, meus amigos, é (...) o exemplo, cuja vida se transformou num Evangelho de feitos, chamando por nós. Necessário, em razão disso, aprofundar o pensamento na Obra de Allan Kardec para poder viver Jesus em toda a plenitude.”***

•

- ***“Unificação, sim. União, também. Imprescindível que nos unifiquemos no ideal espírita, mas que, acima de tudo, nos unamos como irmãos”.***

•

- ***“A tarefa da unificação é paulatina; a tarefa da união é imediata, enquanto a tarefa do trabalho é incessante, porque jamais terminaremos o serviço, desde que somos servos imperfeitos, e fazemos apenas a parte que nos está confiada.”***

•

- ***“Unamo-nos, amemo-nos, realmente, e dirimamos as nossas dúvidas, retificando as nossas opiniões, as nossas dificuldades e os nossos pontos de vista, diante da mensagem clara e sublime da Doutrina com que Allan Kardec enriquece a nova era, compreendendo que lhe somos simples discípulos. Como discípulos não podemos ultrapassar o mestre.”***

•

- ***“Demo-nos as mãos e ajudemo-nos; esqueçamos as opiniões contraditórias para nos recordarmos dos conceitos de identificação, confiando no tempo, o grande enxugador de lágrimas, que a tudo corrige.”***

•

- ***“Não vos conclamamos à inércia, ao parasitismo, à aceitação tácita, sem a discussão ou o exame das informações. Convidamo-vos à verdadeira dinâmica do amor.”***

*(“Mensagem Unificação paulatina, união imediata, trabalho constante...” -
Psicofonia de Divaldo P. Franco - Reformador - Fev./1976)*

— o —

- ***“Solidários, seremos união. Separados uns dos outros, seremos pontos de vista. Juntos, alcançaremos a realização de nossos propósitos. Distanciados entre nós, continuaremos à procura do trabalho com que já nos encontramos honrados pela Divina Providência.”***

*(Mensagem de União - Psicografia de F. C. Xavier -
“Jornal Unificação – USE-SP” nov.-dez./1980.)*

IV - CONSELHO ESPÍRITA
INTERNACIONAL

CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL

ANTECEDENTES

Quando da realização do Congresso Espírita Mundial, em Liège, Bélgica, de 3 a 5 de outubro de 1990, foi criada uma Comissão Provisória com a missão de organizar as atividades preliminares, objetivando a formação de uma instituição representativa do Movimento Espírita Internacional, baseada nas obras de Allan Kardec. A Comissão ficou assim constituída: Coordenador - Rafael González Molina, Presidente da Federação Espírita Espanhola; Secretário para a Europa - Roger Perez, Presidente da União Espírita Francesa e Francófona; Secretário para as Américas - Nestor João Masotti, Representante da Federação Espírita Brasileira.

Dando curso à sua tarefa, a Comissão Provisória convidou as Entidades representativas do Movimento Espírita nos países da Europa e das Américas a se reunirem em São Paulo, a fim de darem prosseguimento ao projeto de Liège. Instituições Espíritas de dezesseis países, em memorável reunião do dia 19 de outubro de 1991, assinaram a *Declaração* em que concordavam com a criação de um Organismo Espírita Internacional, propunham-lhe o nome de Conselho Espírita Internacional e incumbiam a Comissão Provisória das providências necessárias à realização de uma próxima reunião de Entidades de Unificação do Movimento Espírita no mês de novembro de 1992, durante o Congresso Mundial de Espiritismo de Madrid.

No período preparatório, a Comissão Provisória incumbiu-se de dar forma definitiva ao projeto de Estatuto que fora examinado em São Paulo, e preparar a reunião de Madrid.

FUNDAÇÃO DO CEI

Precedida de alguns encontros informais, preparatórios, ocorridos durante os trabalhos do Congresso Mundial de Espiritismo entre os representantes de vários países, realizou-se a reunião convocada pela Comissão Provisória, com início às 20h30min do dia 28 de novembro, na sede da Federação Espírita Espanhola e sob a direção do seu Presidente, Rafael González Molina (Coordenador da Comissão Provisória), que contou com assessoria do representante do Brasil, Nestor João Masotti, e, como Secretário da reunião, o representante da Argentina, Juan Antonio Durante.

Constaram da Ordem do Dia os seguintes assuntos: 1º) recebimento da documentação comprobatória da personalidade jurídica das instituições representadas, assim como do nome de seus representantes; 2º) análise da redação final do Projeto de Estatuto do Conselho Espírita Internacional e aprovação do mesmo; 3º) eleição da Comissão Executiva do CEI; 4º) definição da periodicidade das reuniões; 5º) fixação dos critérios rotativos da Presidência das reuniões; 6º) definição do lugar, data e tema central da próxima ou próximas reuniões; 7º) fixação do valor da quota de contribuição da Entidades-membro do CEI; 8º) estudo da criação de um quadro de colaboradores que se predisponham a contribuir financeiramente com o CEI; 9º) definição da data, lugar e tema central do próximo Congresso Mundial de Espiritismo, assim como a maneira da sua administração; 10º) análise de outras proposições, sugestões e assuntos que poderão ser apresentados.

Depois de proferir comovente prece, o Presidente da reunião solicitou que os representantes regularmente credenciados se manifestassem sobre a criação do CEI, ouvindo-se a palavra de aprovação dos Delegados de todos os países presentes: Argentina, Estados Unidos da América, Espanha, Brasil, Portugal, Grã-Bretanha, França, Itália e Guatemala. Por unanimidade e oficialmente foi aprovada a fundação do Conselho Espírita Internacional em clima de profunda emoção, que envolveu os representantes credenciados e os demais membros das delegações nacionais, que ali se encontravam como assessores ou observadores.

Em prosseguimento foi analisado o Projeto de Estatuto, com as modificações propostas à Comissão Provisória, sendo aprovado por unanimidade. Ato contínuo, elegeu-se a Comissão Executiva do CEI, assim formada: Secretário-Geral - Rafael González Molina; 1º-Secretário - Nestor João Masotti; 2º-Secretário - Roger Perez; Tesoureiro - Benjamin Rodriguez Barrera.

•

CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL

(Trechos do seu Estatuto)

- O Conselho Espírita Internacional (C.E.I.) é o organismo resultante da união, em âmbito mundial, das Associações Representativas dos Movimentos Espíritas Nacionais.
-
- A sede do C.E.I. será, rotativamente, a da Entidade Nacional de Unificação a que esteja vinculado o Secretário-Geral.
-
- São finalidades essenciais e objetivos do C.E.I.:
 - I - promover a união solidária e fraterna das Instituições Espíritas de todo os países e a Unificação do Movimento Espírita Mundial;
 - II - promover o estudo e a difusão da Doutrina Espírita, no mundo, em seus três aspectos básicos: científico, filosófico e religioso;
 - III - promover a prática da caridade espiritual, moral e material à luz da Doutrina Espírita.
-
- As finalidades e objetivos do C.E.I. fundamentam-se na Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec e nas obras que, seguindo suas diretrizes, lhe são complementares e subsidiárias.
-
- Cabe ao C.E.I., para atender às suas finalidades:
 - I - promover reuniões periódicas das Entidades Nacionais que o constituem, para o intercâmbio de informações e experiências;
 - II - coordenar e promover a realização de cursos, encontros, simpósios e congressos;
 - III - cooperar com as Entidades Nacionais que o constituem, quando seja solicitado, na estruturação de suas atividades doutrinárias, assistências, administrativas, de unificação e outras.
-

- Nenhum congresso, curso, simpósio ou qualquer reunião promovidos pelo C.E.I. oferecerão conclusões finais que impliquem na modificação, ainda que seja a título de atualização, dos princípios e postulados da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec.
-
- Todo e qualquer programa e material de apoio, oferecidos pelo C.E.I., não terão aplicação obrigatória, ficando a critério das Entidades Nacionais adotá-los ou não, parcial ou totalmente, ou adaptá-los às suas próprias necessidades ou conveniências.
-
- O CEI é constituído pelas Entidades Nacionais de Unificação do Movimento Espírita (Confederações, Federações, Uniões etc.) devidamente organizadas e legitimamente constituídas.
 - Cada país terá uma só Entidade Nacional representativa no CEI.
 - Compete ao Movimento Espírita de cada país escolher e designar a Entidade de Unificação que o representará no CEI.
-
- Para serem admitidas como membros do CEI as Entidades Nacionais deverão:
 - I - pautar suas atividades e orientação dentro das finalidades e objetivos estabelecidos no Estatuto do CEI;
 - II - ter sua organização jurídica devidamente regularizada, segundo as leis de seu país.
-
- As Entidades Espíritas, juridicamente organizadas, sem âmbito nacional, com sede em países não representados no CEI, que se manifestarem de acordo com o seu Estatuto, poderão participar das suas reuniões, com direito a palavra mas sem direito a voto.
-
- As Entidades que integram o CEI mantêm a sua autonomia, independência e liberdade de ação. A vinculação ao CEI tem por fundamento e objetivo a solidariedade e a união fraterna.
-
- O CEI é administrado por uma Comissão Executiva, composta por doze membros, com mandato de seis anos renovados a cada três anos, que terá a responsabilidade de executar as decisões coletivamente tomadas pelo Conselho e de por em prática os objetivos estabelecidos em seu Estatuto.
-
- Dentre os membros da Comissão Executiva, o CEI designa o Secretário-Geral, o Primeiro Secretário, o Segundo Secretário, o Primeiro Tesoureiro e o Segundo Tesoureiro, com mandatos de três anos.
-
- O C.E.I. alterna o local, a data, os assuntos e o Presidente de suas reuniões, que são realizadas anualmente. Os Congressos Espíritas Mundiais, por ele promovidos, são realizados a cada três anos.

— o —

ORGANOGRAMA DO CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL



RESOLUÇÕES APROVADAS NA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CEI

A - RECOMENDAÇÃO

O Conselho Espírita Internacional, em sua reunião realizada em Miami, EUA, tendo em vista a realidade e as necessidades do Movimento Espírita relatadas pelas Instituições que o compõem, e considerando as finalidades essenciais e objetivas que constam do seu Estatuto, quais sejam:

- I - a união solidária e fraterna das Instituições Espíritas e a unificação do Movimento Espírita;
- II - o estudo e a difusão da Doutrina Espírita em seus três aspectos básicos: científico, filosófico e religioso; e
- III - a prática da caridade espiritual, moral e material, à luz da Doutrina Espírita,

•

RECOMENDA,

como prioritárias, a realização das seguintes atividades:

- a) difusão mais intensa do Livro Espírita, em especial das obras básicas da Codificação Kardequiana;
- b) estimular a formação de grupos de estudo e a implantação, manutenção e aprimoramento de Centros Espíritas, dentro dos princípios básicos da Doutrina;
- c) apoio às atividades básicas dos Centros Espíritas, oferecendo, a título de sugestão e colaboração:
 - 1 - programas para a implantação do estudo sistematizado da Doutrina Espírita;
 - 2 - orientações básicas para o trabalho de atendimento às pessoas que o procuram em busca de esclarecimento, amparo e assistência;
- d) maior intercâmbio entre as Instituições que o constituem, visando a facilitar a troca de experiências, o apoio recíproco e o aprimoramento das suas realizações.

Miami, 20/agosto/1994.

(Documento aprovado na 1ª Reunião Ordinária do CEI, realizada em agosto de 1994, em Miami - EUA)

B - DIRETRIZES GERAIS DOS CONGRESSOS PROMOVIDOS PELO CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL

1. Os Congressos promovidos pelo Conselho Espírita Internacional serão realizados com base nos princípios e diretrizes estabelecidos no seu Estatuto, em especial no que consta do Parágrafo único do seu Artigo 5º, e não terão caráter deliberativo. A sua realização deverá ater-se, também, às diretrizes específicas estabelecidas pelo CEI em suas reuniões.
2. **Nome:** Congresso Espírita Mundial.
3. **Organização e Realização:**
 - 3.1-Os Congressos promovidos pelo CEI serão organizados e dirigidos pelas Instituições que representam, no CEI, os correspondentes países designados para sediá-los.
 - 3.2-A instituição responsável pela sua realização designará uma Comissão Organizadora que ficará com a responsabilidade de executar o Congresso dentro das diretrizes estabelecidas pelo CEI, tanto com relação ao que consta do seu Estatuto, como com relação ao que consta de suas deliberações.
 - 3.3-A Comissão Executiva do CEI fica com a responsabilidade de manter permanente contato com a Comissão Organizadora do Congresso, oferecendo todo o assessoramento necessário e acompanhando a sua execução.
4. **Temário:** O Temário do Congresso será definido em reunião do CEI.
5. **Programa:** O Programa do Congresso será elaborado pela Comissão Organizadora e o seu desenvolvimento se dará através de conferências, palestras, exposições, painéis e mesas-redondas, com a participação de expositores, apresentadores e coordenadores previamente selecionados e convidados, que deverão ter um desempenho compatível com os princípios doutrinários e as diretrizes estabelecidas para o Congresso.
6. **Recursos:** A Comissão Organizadora deverá obter os recursos econômicos indispensáveis à realização do Congresso, utilizando meios e formas compatíveis com os princípios da Doutrina Espírita.
7. **Participação:** Os participantes dos Congressos promovidos pelo CEI deverão ser pessoas indicadas por Instituições Espíritas sediadas em qualquer país, com ou sem representação no Conselho Espírita Internacional. A Comissão

Organizadora poderá limitar o número de participantes, e, a seu critério, poderão assistir, como observadoras, pessoas desvinculadas de Instituições Espíritas, cuja participação seja considerada de interesse para a difusão do Espiritismo.

8. **Apresentação de Trabalhos:** Poderão ser apresentados trabalhos por escrito, dentro do Temário do Congresso, por representantes das Instituições Espíritas. Como os demais trabalhos, estes não serão submetidos à aprovação ou à rejeição do plenário do Congresso, cabendo, todavia, à Comissão Organizadora não aceitar os que lhe forem encaminhados em desacordo com as diretrizes adotadas.

Miami, 20/agosto/1994.

(Documento aprovado na 1ª Reunião Ordinária do CEI, realizada em agosto de 1994, em Miami - EUA)

-----00000-----

V – MISSÃO DOS ESPÍRITAS

Sim, em todos os pontos do Globo vão produzir-se as subversões morais e filosóficas; aproxima-se a hora em que a luz divina se espargirá sobre os dois mundos.

Ide, pois, e levai a palavra divina: aos grandes que a desprezarão, aos eruditos que exigirão provas, aos pequenos e simples que a aceitarão; porque, principalmente entre os mártires do trabalho, desta provação terrena, encontrareis fervor e fé. Ide; estes receberão, com hinos de gratidão e louvores a Deus, a santa consolação que lhes levareis, e baixarão a frente, rendendo-lhe graças pelas aflições que a Terra lhes destina.

Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! o arado está pronto; a terra espera; arai!

Ide e agradecei a Deus a gloriosa tarefa que Ele vos confiou; mas, atenção! entre os chamados para o Espiritismo muitos se transviaram; reparai, pois, vosso caminho e segui a verdade.

***Pergunta.* - Se, entre os chamados para o Espiritismo, muitos se transviaram, quais os sinais pelos quais reconheceremos os que se acham no bom caminho?**

***Resposta.* - Reconhecê-los-eis pelos princípios da verdadeira caridade que eles ensinarão e praticarão. Reconhecê-los-eis pelo número de aflitos a que levem consolo; reconhecê-los-eis pelo seu amor ao próximo, pela sua abnegação, pelo seu desinteresse pessoal; reconhecê-los-eis, finalmente, pelo triunfo de seus princípios, porque Deus quer o triunfo de Sua lei; os que seguem Sua lei, esses são os escolhidos e Ele lhes dará a vitória; mas Ele destruirá aqueles que falseiam o espírito dessa lei e fazem dela degrau para contentar sua vaidade e sua ambição. - *Erasto*, anjo da guarda do médium. (Paris, 1863.) (1)**

*Erasto, anjo da guarda do médium. (Paris, 1863.)
(ESE – Cap. XX – item 4)*

O HOMEM DE BEM

O verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza. Se ele interroga a consciência sobre seus próprios atos, a si mesmo perguntará se violou essa lei, se não praticou o mal, se fez todo o bem que podia, se desprezou voluntariamente alguma ocasião de ser útil, se ninguém tem qualquer queixa dele; enfim, se fez a outrem tudo o que desejara Ihe fizessem.

Deposita fé em Deus, na Sua bondade, na Sua justiça e na Sua sabedoria. Sabe que sem a Sua permissão nada acontece e se Lhe submete à vontade em todas as coisas.

Tem fé no futuro, razão por que coloca os bens espirituais acima dos bens temporais.

Sabe que todas as vicissitudes da vida, todas as dores, todas as decepções são provas ou expiações e as aceita sem murmurar.

Possuído do sentimento de caridade e de amor ao próximo, faz o bem pelo bem, sem esperar paga alguma; retribui o mal com o bem, toma a defesa do fraco contra o forte, e sacrifica sempre seus interesses à justiça.

Encontra satisfação nos benefícios que espalha, nos serviços que presta, no fazer ditosos os outros, nas lágrimas que enxuga, nas consolações que prodigaliza aos aflitos. Seu primeiro impulso é para pensar nos outros, antes de pensar em si, é para cuidar dos interesses dos outros antes do seu próprio interesse. O egoísta, ao contrário, calcula os proventos e as perdas decorrentes de toda ação generosa.

O homem de bem é bom, humano e benevolente para com todos, sem distinção de raças, nem de crenças, porque em todos os homens vê irmãos seus.

Respeita nos outros todas as convicções sinceras e não lança anátema aos que como ele não pensam.

Em todas as circunstâncias, toma por guia a caridade, tendo como certo que aquele que prejudica a outrem com palavras malévolas, que fere com o seu orgulho e o seu desprezo a suscetibilidade de alguém, que não recua à idéia de causar um sofrimento, uma contrariedade, ainda que ligeira, quando a pode evitar, falta ao dever de amar o próximo e não merece a clemência do Senhor.

Não alimenta ódio, nem rancor, nem desejo de vingança; a exemplo de Jesus, perdoa e esquece as ofensas e só dos benefícios se lembra, por saber que perdoado Ihe será conforme houver perdoado.

É indulgente para as fraquezas alheias, porque sabe que também necessita de indulgência e tem presente esta sentença do Cristo: "Atire-lhe a primeira pedra aquele que se achar sem pecado."

Nunca se compraz em rebuscar os defeitos alheios, nem, ainda, em evidenciá-los. Se a isso se vê obrigado, procura sempre o bem que possa atenuar o mal.

Estuda suas próprias imperfeições e trabalha incessantemente em combatê-las. Todos os esforços emprega para poder dizer, no dia seguinte, que alguma coisa traz em si de melhor do que na véspera.

Não procura dar valor ao seu espírito, nem aos seus talentos, a expensas de outrem; aproveita, ao revés, todas as ocasiões para fazer ressaltar o que seja proveitoso aos outros.

Não se envaidece da sua riqueza, nem de suas vantagens pessoais, por saber que tudo o que lhe foi dado pode ser-lhe tirado.

Usa, mas não abusa dos bens que lhe são concedidos, porque sabe que é um depósito de que terá de prestar contas e que o mais prejudicial emprego que lhe pode dar é o de aplicá-lo à satisfação de suas paixões.

Se a ordem social colocou sob o seu mando outros homens, trata-os com bondade e benevolência, porque são seus iguais perante Deus; usa da sua autoridade para lhes levantar o moral e não para os esmagar com o seu orgulho. Evita tudo quanto lhes possa tornar mais penosa a posição subalterna em que se encontram.

O subordinado, de sua parte, compreende os deveres da posição que ocupa e se empenha em cumpri-los conscienciosamente. (Cap. XVII, nº 9.)

Finalmente, o homem de bem respeita todos os direitos que aos seus semelhantes dão as leis da Natureza, como quer que sejam respeitados os seus.

Não ficam assim enumeradas todas as qualidades que distinguem o homem de bem; mas, aquele que se esforce por possuir as que acabamos de mencionar, no caminho se acha que a todas as demais conduz.

***Allan Kardec
("O Evangelho Segundo o Espiritismo" : XVII - 3)***

OS BONS ESPÍRITAS

Bem compreendido, mas sobretudo bem sentido, o Espiritismo leva aos resultados acima expostos [O Homem de Bem], que caracterizam o verdadeiro espírita, como o cristão verdadeiro, pois que um o mesmo é que outro. O Espiritismo não institui nenhuma nova moral; apenas facilita aos homens a inteligência e a prática da do Cristo, facultando fé inabalável e esclarecida aos que duvidam ou vacilam.

Muitos, entretanto, dos que acreditam nos fatos das manifestações não lhes apreendem as conseqüências, nem o alcance moral, ou, se os apreendem, não os aplicam a si mesmos. A que atribuir isso? A alguma falta de clareza da Doutrina? Não, pois que ela não contém alegorias nem figuras que possam dar lugar a falsas interpretações. A clareza é da sua essência mesma e é donde lhe vem toda a força, porque a faz ir direito à inteligência. Nada tem de misteriosa e seus iniciados não se acham de posse de qualquer segredo, oculto ao vulgo.

Será então necessária, para compreendê-la, uma inteligência fora do comum? Não, tanto que há homens de notória capacidade que não a compreendem, ao passo que inteligências vulgares, moços mesmo, apenas saídos da adolescência, lhes apreendem, com admirável precisão, os mais delicados matizes. Provém isso de que a parte por assim dizer material da ciência somente requer olhos que observem, enquanto a parte essencial exige um certo grau de sensibilidade, a que se pode chamar maturidade do senso moral, maturidade que independe da idade e do grau de instrução, porque é peculiar ao desenvolvimento, em sentido especial, do Espírito encamado.

Nalguns, ainda muito tenazes são os laços da matéria para permitirem que o Espírito se desprenda das coisas da Terra; a névoa que os envolve tira-lhes a visão do infinito, donde resulta não romperem facilmente com os seus pendores nem com seus hábitos, não percebendo haja qualquer coisa melhor do que aquilo de que são dotados. Têm a crença nos Espíritos como um simples fato, mas que nada ou bem pouco lhes modifica as tendências instintivas. Numa palavra: não divisam mais do que um raio de luz, insuficiente a guiá-los e a lhes facultar uma vigorosa aspiração, capaz de lhes sobrepujar as inclinações. Atêm-se mais aos fenômenos do que à moral, que se lhes afigura cediça e monótona. Pedem aos Espíritos que incessantemente os iniciem em novos mistérios, sem procurar saber se já se tornaram dignos de penetrar Os arcanos do Criador. Esses são os espíritas imperfeitos, alguns dos quais ficam a meio caminho ou se afastam de seus irmãos em crença, porque recuam ante a obrigação de se reformarem, ou então guardam as suas simpatias para os que lhes compartilham das fraquezas ou das prevenções. Contudo, a aceitação do princípio da doutrina é um primeiro passo que lhes tornará mais fácil o segundo, noutra existência.

Aquele que pode ser, com razão, qualificado de espírita verdadeiro e sincero, se acha em grau superior de adiantamento moral. O Espírito, que nele domina de modo mais completo a matéria, dá-lhe uma percepção mais clara do futuro; os princípios da Doutrina lhe fazem vibrar fibras que nos outros se conservam inertes. Em suma: é tocado no coração, pelo que inabalável se lhe torna a fé. Um é qual músico que alguns acordes bastam para comover, ao passo que outro apenas ouve sons. *Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.* Enquanto um se contenta com o seu horizonte limitado, outro, que apreende alguma coisa de melhor, se esforça por desligar-se dele e sempre o consegue, se tem firme a vontade.

Allan Kardec - (E.S.E.: XVII - 4)

“Sabeis que os príncipes das nações as dominam e que os grandes os tratam com império. - Assim não deve ser entre vós; ao contrário, aquele que quiser tornar-se o maior, seja vosso servo; - e, aquele que quiser ser o primeiro entre vós seja vosso escravo; - do mesmo modo que o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção de muitos.”

Jesus (S. MATEUS, capítulo XX, vv. 20 a 28.)